

COVID NA QUEBRADA: circulação e credibilidade de informações científicas sobre a pandemia entre jovens em uma escola da periferia de São Paulo

Amanda Rodrigues Oliveira¹
Tárcio Minto Fabrício²

Resumo: A presente investigação teve como objetivo identificar o interesse do público jovem de um bairro periférico da cidade de São Paulo em temas relacionados à Covid-19 durante a pandemia, bem como avaliar o papel dos meios de comunicação, especialmente os digitais, e dos divulgadores científicos na circulação de informações científicas sobre a doença. Os dados foram coletados junto a estudantes da “Escola Técnica Estadual (ETEC) de Sapopemba”, localizada no município de São Paulo - SP, com a utilização de um questionário eletrônico, analisado com a utilização da Análise Textual Discursiva (ATD). A pesquisa contou com 82 participantes. Em relação aos meios de comunicação onde os participantes buscavam informação, a Televisão foi preponderante. Entre as personagens lembradas como fontes de informação, Jornalistas e Apresentadores de TV constituíram a maioria das respostas. A utilização da ATD permitiu a identificação de dois conjuntos de categorias. O primeiro deles, relacionado aos temas de interesse sobre a doença, foi constituído por seis categorias. Já o segundo grupo, relacionado à credibilidade dos meios de comunicação, teve duas categorias, divididas em nove subcategorias. A identificação da Televisão como principal veículo de informação entre esses jovens chama a atenção, uma vez que o grupo tem domínio e acesso à Internet. Também chama a atenção o fato de esses jovens buscarem informações especialmente no jornalismo profissional, atribuindo sua confiança nas fontes à credibilidade de tais profissionais ou aos veículos nos quais eles estão inseridos, bem como à redundância de informações, o que revela um nível elevado de alfabetização midiática.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Covid-19; Comunicação; Juventude; Estudos de Mídia.

COVID IN THE HOOD:

¹ Graduanda em Odontologia na Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Técnica em Alimentos pela Escola Técnica Estadual (ETEC) de Sapopemba. Foi bolsista PIBIC-EM/CNPq na Universidade Federal do ABC (UFABC). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2261-3113> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0646390061426182> E-mail: amandarodriguesoliveira61@gmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Mestre em Ecologia e Recursos Naturais (UFSCar). Especialista em Educação Ambiental pela Universidade de São Paulo (USP). Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade de Araraquara (UNIARA). Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo (UNIARA). Pesquisador Colaborador na Universidade Federal do ABC (UFABC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0771-6816> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9023039058406704> E-mail: tarcio.fabricio@ufabc.edu.br

dissemination and credibility of scientific information about the pandemics among young students in peripheral São Paulo

Abstract: This study aimed to explore the interests of young people from a peripheral neighborhood in São Paulo regarding Covid-19-related topics during the pandemic, as well as to assess the role of the media, particularly digital media, and scientific communicators in disseminating information about the disease. Data were collected from students at the "Escola Técnica Estadual (ETEC) de Sapopemba" in São Paulo, SP, through an electronic questionnaire, and analyzed using Discursive Textual Analysis (DTA). The study included 82 participants. Television emerged as the predominant source of information among respondents. Journalists and TV presenters were the most frequently cited sources of information. The use of DTA identified two main sets of categories. The first, focusing on topics of interest related to the disease, revealed six categories. The second set, concerning media credibility, was divided into two categories and nine subcategories. Despite having access to and proficiency with the Internet, the participants showed a strong preference for television as their primary information source. Notably, they relied on professional journalism, attributing their trust to the credibility of these professionals and the media they represent, as well as the consistency of the information provided, which indicates a high level of media literacy among this group.

Keywords: Scientific Dissemination; Covid-19; Communication; Youth; Media Studies.

COVID EN EL BARRIO:

la circulación e credibilidad de información científica sobre la pandemia entre jóvenes en una escuela periférica de São Paulo

Resumen: La presente investigación tuvo como objetivo identificar el interés de los jóvenes de un barrio periférico de São Paulo en temas relacionados con la Covid-19 durante la pandemia, así como evaluar el papel de los medios de comunicación, especialmente los digitales, y de los divulgadores científicos en la circulación de información sobre la enfermedad. Los datos se recolectaron de estudiantes de la "Escola Técnica Estadual (ETEC) de Sapopemba" mediante un cuestionario electrónico, y se analizaron utilizando el Análisis Textual Discursivo (ATD). La investigación contó con 82 participantes. En cuanto a los medios de comunicación utilizados por los participantes para buscar información, la televisión fue predominante. Entre las figuras recordadas como fuentes de información, los periodistas y presentadores de

televisión constituyeron la mayoría de las respuestas. El uso del ATD permitió identificar dos conjuntos de categorías. El primero, relacionado con los temas de interés sobre la enfermedad, reveló seis categorías. El segundo, relacionado con la credibilidad de los medios de comunicación, se dividió en dos categorías y nueve subcategorías. La preponderancia de la televisión como principal fuente de información entre estos jóvenes es notable, dado que el grupo tiene acceso y dominio de internet. También es destacable que estos jóvenes busquen información principalmente en el periodismo profesional, atribuyendo su confianza a la credibilidad de dichos profesionales y de los medios en los que trabajan, así como a la consistencia de la información, lo que refleja un alto nivel de alfabetización mediática.

Palabras clave: Divulgación Científica; Covid-19; Comunicación; Juventud; Estudios de Medios.

INTRODUÇÃO

A emergência da pandemia de Covid-19 exigiu uma rápida reação de profissionais dedicados à Divulgação Científica (DC) e à Comunicação Pública da Ciência (CPC), com o objetivo de subsidiar a circulação de informações corretas sob o ponto de vista científico sobre os cuidados exigidos pelo momento e, ao mesmo tempo, sobre as respostas fornecidas pela Ciência em relação à nova doença. Para além da superação do negacionismo e da desinformação, a pandemia reivindicou a atenção de cientistas, educadores e comunicadores também para as incertezas inerentes aos processos de produção científica e de sua divulgação (Wirz et al., 2022).

A ascensão das mídias digitais estimulou ampliação das ações de comunicação científica, envolvendo uma diversidade de atores para além de jornalistas e cientistas, o que aponta a necessidade de que os cidadãos acompanhem e observem criticamente as informações científicas de maneira a orientar suas decisões, seja no que diz respeito à adoção de práticas e ações ou no apoio a decisões políticas em debates públicos (Brüggemann; Lörcher; Walter, 2020).

Entretanto, a percepção de que a crise sanitária da Covid-19 ofereceria um momento ímpar para que práticas de DC e CPC encontrassem oportunidades de popularização do conhecimento, devido à centralidade da

prática científica no enfrentamento à pandemia, acabou por levar aos sentimentos de frustração e fracasso em atores e instituições desses campos, já que a experiência explicitou que Ciência e Público seguem distantes e os métodos de produção do conhecimento científico desconhecidos (Fabrício; Pezzo; Oliveira, 2021).

Como acreditam Massarani e Moreira (2016), o campo da DC, especialmente no Brasil, ainda precisa de amadurecimento para oferecer comunicação de qualidade que permita apropriação efetiva dos conhecimentos científicos. Os mesmos autores, em outra publicação mais recente (Massarani; Moreira, 2004), ao discutirem a pertinência no contexto contemporâneo de uma DC mais crítica e menos mistificadora da Ciência, apontam para a relevância de abordar o processo de produção do conhecimento, o que, além do funcionamento do aparato científico, englobaria também incertezas, riscos e questões éticas. Tais dimensões foram, ao longo do período da pandemia, frequentemente negligenciadas por parte de divulgadores científicos.

Outras duas questões são relevantes para pensar as ações de DC no período pandêmico. A primeira delas diz respeito ao impacto dos discursos sobre Ciência de comunicadores, cientistas, médicos e divulgadores científicos no ecossistema informacional relativo à Covid-19 no Brasil. A segunda está relacionada ao impacto dos meios de comunicação digitais na circulação de informações referentes à doença.

Diante de tais considerações, a presente investigação se orientou a partir da seguinte questão: Por quais fontes e em que medida informações científicas relacionadas à pandemia chegaram aos jovens de uma escola situada em uma região periférica da cidade de São Paulo?

De modo a identificar respostas para tal questionamento, foram estabelecidos os objetivos da pesquisa, apresentados a seguir.

OBJETIVOS

O objetivo da investigação foi identificar o interesse do público jovem de uma escola localizada na periferia da cidade de São Paulo em temas relacionados à Covid-19 durante a pandemia, bem como avaliar o papel dos meios de comunicação, especialmente digitais, e dos divulgadores científicos na circulação de informações científicas sobre a doença.

De maneira mais específica, o estudo se debruçou em:

- a) Identificar os principais canais utilizados para obtenção de informações sobre a Covid-19;
- b) Conhecer os principais temas de interesse em relação à Pandemia;
- c) Identificar quais atores envolvidos na CPC exerceram maior influência sobre o esse público no contexto da Pandemia;
- d) Avaliar quais aspectos foram determinantes para que as informações sobre a Covid - 19 fossem consideradas confiáveis pelos participantes do estudo;
- e) Observar mudanças no interesse por questões científicas após a crise sanitária.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA, EDUCAÇÃO SANITÁRIA E SUAS SOBREPOSIÇÕES NO CONTEXTO PANDÊMICO

As atividades de Divulgação Científica e seu papel em possibilitar uma aproximação da sociedade aos conhecimentos produzidos pela Ciência têm como um de seus desafios ampliar a adesão de camadas significativas do público aos seus discursos e práticas e, para além disso, estimular o despertar de vocações e a participação das pessoas em processos de tomada de decisão que, cada vez mais, envolvem a compreensão de conhecimentos dos campos científico e tecnológico (Baumgartem, 2011; Pezzo, 2018).

Também é importante destacar, no que se refere às ações e atividades de DC e de CPC, a importância que essas áreas exercem na complementação do Ensino de Ciências, tendo como objetivo a promoção da chamada Cultura Científica que, de acordo com Vogt (2003), agrupa uma série de desafios,

colocados tanto para o ensino formal das ciências quanto para as diferentes atividades de DC e CPC, diretamente relacionados à possibilidade de exercício da cidadania.

Nesse sentido, os discursos sobre as ciências com fins de divulgação e educação, objetivando a promoção da Cultura Científica, devem se dar de modo a permitir que a Ciência ocupe um lugar social e histórico no cotidiano dos sujeitos, de apresentação da Ciência no cotidiano da sociedade (Lordêlo; Porto, 2012).

A chamada Infodemia, fenômeno que emerge junto à crise sanitária, de acordo com Massarani, Neves e Silva (2021), é um resultado direto do excesso de informação que, em muitos casos, acaba por dificultar a identificação de orientações confiáveis. Ou seja, o que deveria ser uma resposta ao problema - o aumento significativo de práticas de DC e CPC -, pode ter nublado ainda mais o ecossistema comunicacional na Pandemia.

Para Perini-Santos (2022), o surgimento do novo vírus exigiu, para além de um esforço significativo na produção de conhecimento, um esforço para que a sociedade depositasse maior confiança nas instituições, especialmente em um momento em que a desinformação servia indubitavelmente a interesses de dominação política e/ou ideológica.

Diante de um contexto de desinformação proposital, a disseminação de conteúdo embasado e confiável é um grande desafio e, como apontam Santos et al. (2022), a divulgação científica serve como uma ferramenta importante frente à propagação de fake news, uma vez que, por meio do conhecimento, os indivíduos podem lançar um olhar mais crítico sobre as informações às quais são expostos.

Diante de tal quadro, alguns outros aspectos importantes podem ter contribuído ainda mais para o estabelecimento dessa situação: a manutenção de uma tensão frequente com discursos negacionistas e ideologizados, com destaque a falsas controvérsias criadas por tais discursos, e a dificuldade evidente de alguns divulgadores científicos em compreender que seus discursos não podem apenas reproduzir aqueles produzidos pela Ciência, exigindo que o conhecimento científico seja recontextualizado, levando em

conta suas contradições e inter-relações com as dimensões políticas, sociais, econômicas e, inclusive, afetivas (Fabrício; Pezzo; Oliveira, 2021).

Por fim, como apontam Sánchez Mora, Crúz-Mena e Sánchez Mora (2021), é importante destacar uma possível confusão, ocorrida no contexto da Pandemia, dos papéis da DC com aquele que deve ser exercido pelas práticas de Educação Sanitária. Embora tais atividades se relacionem, como afirmam tais autores, elas apresentam objetivos distintos: as campanhas sanitárias visam convencer o público sobre ações ou práticas que objetivem garantir a saúde de indivíduos e comunidades, enquanto à DC cabe, para além de apresentar, discutir e aprofundar os resultados das pesquisas – neste caso relacionadas à Covid-19 –, explicitar como a Ciência e os processos de produção do conhecimento funcionam, a partir da formulação de hipóteses, da produção de evidências e da interpretação dessas evidências.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou abordagem do tipo mista quali-quantitativa (Mattar; Ramos, 2021) e assumiu caráter descritivo e exploratório, buscando aproximação do fenômeno objeto de interesse para posterior aprofundamento do tema (Gil, 1991). Esse tipo de pesquisa, como argumentam Piovezan e Temporini (1995),

[...] leva o pesquisador, freqüentemente, à descoberta de enfoques, percepções e terminologias novas para ele, contribuindo para que, paulatinamente, seu próprio modo de pensar seja modificado. Isto significa que ele, progressivamente, vai ajustando suas percepções [...] (Piovezan; Temporini, 1995, p. 325).

Desse modo, as pesquisas exploratórias também se prestam a um ajuste da percepção do pesquisador aos fatos da maneira como se apresentam e não de acordo com ideias pré-concebidas, contribuindo também para sua própria formação.

A investigação foi realizada junto aos alunos da “Escola Técnica Estadual (ETEC) de Sapopemba”, localizada no bairro Fazenda da Juta,

Distrito de Sapobemba, município de São Paulo - SP. Implementada em 2007, a escola é resultado da mobilização popular dos moradores que, por intermédio da “Associação de Moradores do CDHU”, pressionaram o poder público para a construção da unidade (Lima, 2016).

Sapobemba é o maior território da Zona Leste de São Paulo, contando com uma população de cerca de 280 mil pessoas que, em sua maioria, se deslocam diariamente para trabalhar em outras regiões da cidade e nos municípios da região metropolitana. Além disso, é o distrito de São Paulo com o maior número de favelas, 33 no total, apresentando uma baixa colocação nos Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) e Índice Paulista de Vulnerabilidade Juvenil (IPVJ).

A ETEC de Sapobemba, ainda de acordo com Lima (2016), é considerada pela juventude local como uma referência de qualidade e como um dos principais elementos no território com capacidade de promover a ascensão social, seja pela qualificação para o emprego ou, principalmente, por oferecer uma maior possibilidade de acesso às universidades públicas.

A coleta de dados para a pesquisa foi realizada em março e abril de 2023 por meio da utilização de questionários (Marconi; Lakatos, 2021; Mattar; Ramos, 2021) eletrônicos, hospedados na plataforma *Google Forms* (Figura 1).

O instrumento, contendo quatro questões fechadas e oito questões abertas e disponibilizado em <https://forms.gle/J71DAQTR7vwJs4BU6>, foi enviado aos participantes do estudo diretamente para seus e-mails cadastrados após o aceite do convite para participação na pesquisa. O convite para participação foi realizado diretamente pela primeira autora do estudo em visita a todas as salas de aula ETEC de Sapobemba no início do mês de março de 2023.

Para a exploração dos dados coletados, foram utilizadas a tabulação das respostas e a aplicação do ferramental da Análise Textual Discursiva (Moraes, 2003).

Como apontam Moraes e Galiuzzi (2006), essa técnica situa-se entre duas vertentes estabelecidas nas metodologias qualitativas, a Análise de Conteúdo e a Análise do Discurso, e é realizada por meio de um processo de

desconstrução e reconstrução do conjunto de materiais linguísticos e discursivos, possibilitando a emergência de novos significados atribuídos às questões investigadas, o que permitiu a determinação de categorias e subcategorias de análise utilizadas para dar forma para parte dos resultados da investigação.

Figura 1 - Tela inicial de acesso ao formulário eletrônico utilizado para coleta de dados na pesquisa “Covid na Quebrada: a circulação de informações científicas sobre a pandemia entre os jovens de um bairro periférico da cidade de São Paulo”.

A imagem mostra a tela inicial de um formulário eletrônico. No topo, há um título: "Pesquisa 'Covid na quebrada: a circulação de informações científicas sobre a pandemia entre os jovens de um bairro periférico da cidade de São Paulo'". Abaixo do título, há um texto explicativo: "Você está prestes a iniciar sua participação na pesquisa 'Covid na quebrada: a circulação de informações científicas sobre a pandemia entre os jovens de um bairro periférico da cidade de São Paulo', conduzido pela aluna de Iniciação Científica no Ensino Médio da Universidade Federal do ABC (PIBIC-EM/UFABC) Amanda Rodrigues Oliveira, sob orientação e responsabilidade do Prof. Dr. Tarcio Minto Fabricio, também vinculado à UFABC. Leia atentamente as instruções antes de começar a responder o questionário." Abaixo do texto, há uma barra de progresso com o ícone de uma seta e o texto "(não compartilhado) Alterar conta". Abaixo da barra, há o logotipo da UFABC e o logotipo do CNPq. No rodapé, há o título "INSTRUÇÕES:" seguido por um texto: "As questões estão divididas em quatro (02) seções para facilitar sua organização. O tempo para resposta do questionário é de aproximadamente 15 minutos. Ao terminar o preenchimento do questionário clique no botão ENVIAR. Você receberá uma mensagem contendo um link ou botão exclusivo para a edição de suas respostas. Se não puder".

Fonte: Acervo dos autores (2023)

Considerações éticas

A investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do ABC (CEP - UFABC) e registrada no Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 64577222.2.0000.5594 e pela direção da ETEC de Sapobemba.

Todos os participantes aceitaram as condições apresentadas nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, no caso de estudantes menores de 18 anos, as condições descritas nos Termos de Assentimento (TA), com a concordância dos responsáveis por meio de TCLE específico.

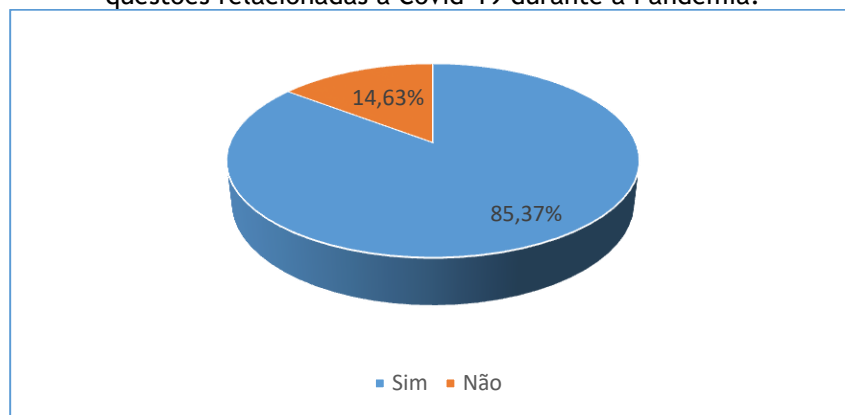
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com 82 participantes, com idades variando entre 14 e 20 anos no momento da coleta de dados. A maioria se identificou como

pertencente ao gênero feminino, totalizando 73,17% dos participantes (60 pessoas); 20 estudantes se identificaram como pertencentes ao gênero masculino, representando 24,39% do total; duas pessoas preferiram não responder sobre sua identidade de gênero, o que representa 2,44% dos sujeitos participantes do estudo. A totalidade dos participantes relatou ter fácil acesso à Internet e fazer uso frequente de ferramentas digitais.

Quando questionados se pesquisavam temas relacionados à Covid-19 durante a Pandemia, 70 participantes (85,37%) responderam afirmativamente; para outras 12 pessoas (14,63%) a resposta foi negativa (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição das respostas dos participantes quanto ao interesse e pesquisa por questões relacionadas à Covid-19 durante a Pandemia.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O questionamento sobre os temas de interesse relacionados à doença, permitiu, por meio da aplicação da Análise Textual Discursiva, a identificação de seis categorias emergentes: *Análises estatísticas da pandemia*; *Características da doença*; *Características do vírus*; *Informações sobre vacinas*; *Questões sociais e políticas*; e *Tratamentos e medidas de contenção*.

Na categoria *Análises estatísticas da pandemia* foram agrupadas referências diretas aos números da pandemia, índices e taxas de infectados, número de casos, de mortos e de vacinados e ocupação de leitos. Já na categoria *Características da doença*, foram identificadas respostas referentes a sintomatologia, formas de infecção e dispersão, consequências e possíveis sequelas da doença. A categoria *Características do vírus* agrupou as respostas que apontavam para questões sobre a origem do vírus, seus mecanismos de

atuação e suas formas de dispersão. A categoria *Informações sobre vacinas* agrupou respostas relacionadas aos imunizantes em desenvolvimento, aos seus processos de produção, seus mecanismos de funcionamento e forma de atuação biológica. A categoria *Questões sociais e políticas* agrupou as respostas referentes ao impacto social e econômico da pandemia, bem como questões relacionadas às disputas emergentes a partir da crise sanitária relacionadas a migrações, barreiras sanitárias e disputas por acesso a suprimentos médicos. Por fim, na categoria *Tratamentos e medidas de contenção*, foram identificadas respostas referentes à preocupação como formas de tratamento e protocolos sanitários de prevenção da contaminação pelo vírus causador da doença.

Os exemplos de textos identificados em cada categoria podem ser observados no Quadro 1.

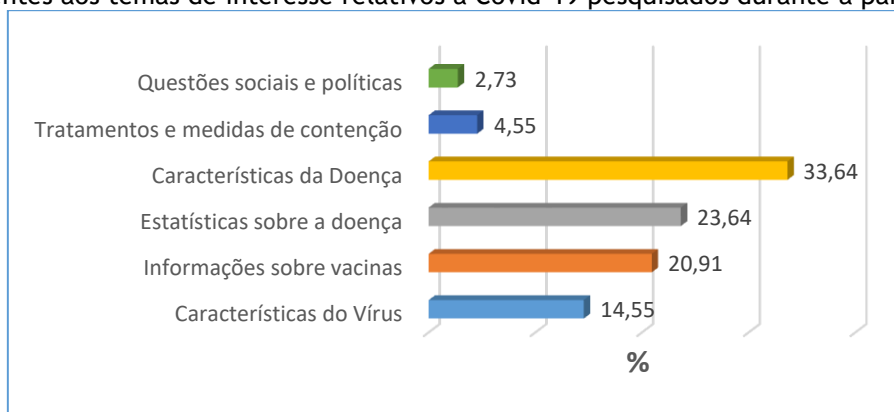
Quadro 1 - Exemplos de respostas dos participantes alocadas em cada uma das seis categorias de análise emergentes.

CATEGORIA	EXEMPLOS
<i>Análises estatísticas da pandemia</i>	P53: “Taxa de contaminação em determinado período, quantidade de mortos [...]”. P59: “O número de casos e o andamento da pandemia [...]”.
<i>Características da doença</i>	P13: “[...] como afetava o organismo, e como a doença se espalhava absurdamente”. P50: “Sintomas e consequências da COVID-19”.
<i>Características do vírus</i>	P14: “A parte da ciência em si, o vírus e como ele funcionava[...]”. P33: “[...] a origem do vírus, e como se espalhou[...]”.
<i>Informações sobre vacinas</i>	P26: “Sobre o andamento da vacina”. P77: “Sobre como funciona a criação das vacinas, sua evolução no meio e sua certificação”.
<i>Questões sociais e políticas</i>	P42: “Como as pessoas estavam vivendo com a nova realidade”. P69: “A geopolítica que ressalta a diferença de impacto entre os países”.
<i>Tratamentos e medidas de contenção</i>	P29: “[...]como tratar, como agir no caso de pegar a doença e como me proteger”. P65: “Como se cuidar e evitar pegar a covid”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A categoria *Características da doença* foi identificada em 37 respostas (33,64%); seguida por *Análises estatísticas da pandemia*, observada em 26 respostas (23,64%); *Informações sobre vacinas*, com 23 referências (20,91%); *Características do vírus*, identificada em 16 respostas (14,55%); *Tratamentos e medidas de contenção*, com 5 respostas (4,55%); e, por fim, *Questões sociais e políticas*, presentes em 3 apontamentos (2,73%). A distribuição das respostas pode ser observada no Gráfico 2.

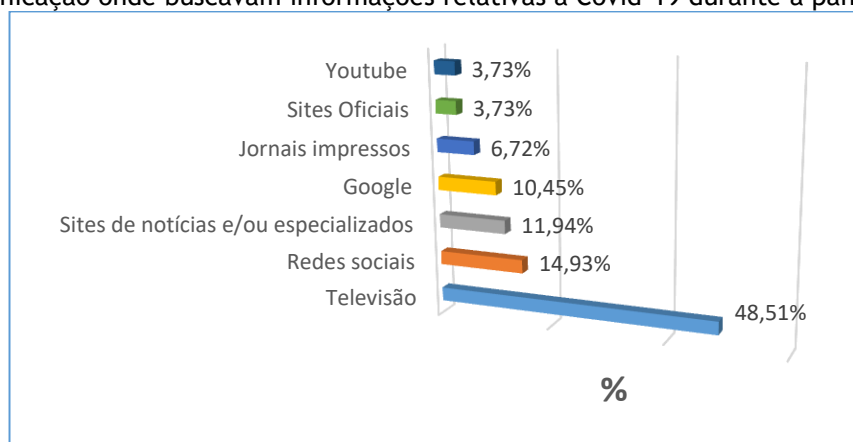
Gráfico 2 - Distribuição das respostas dos participantes de acordo com as categorias referentes aos temas de interesse relativos à Covid-19 pesquisados durante a pandemia.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em relação aos meios de comunicação onde os participantes buscavam informação, a Televisão esteve presente em 65 respostas (48,51%); seguida pelas Redes sociais, apontadas em 20 respostas (14,93%); Sites de notícias e/ou especializados com 11,94% (16 respostas); Google com 10,45% (14 respostas); Jornais impressos com 6,72% (9 respostas); e, finalmente, Sites oficiais e Youtube empatados, tendo cada um deles presença em 5 respostas (3,73%), como pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Distribuição das respostas dos participantes sobre os meios e canais de comunicação onde buscavam informações relativas à Covid-19 durante a pandemia.

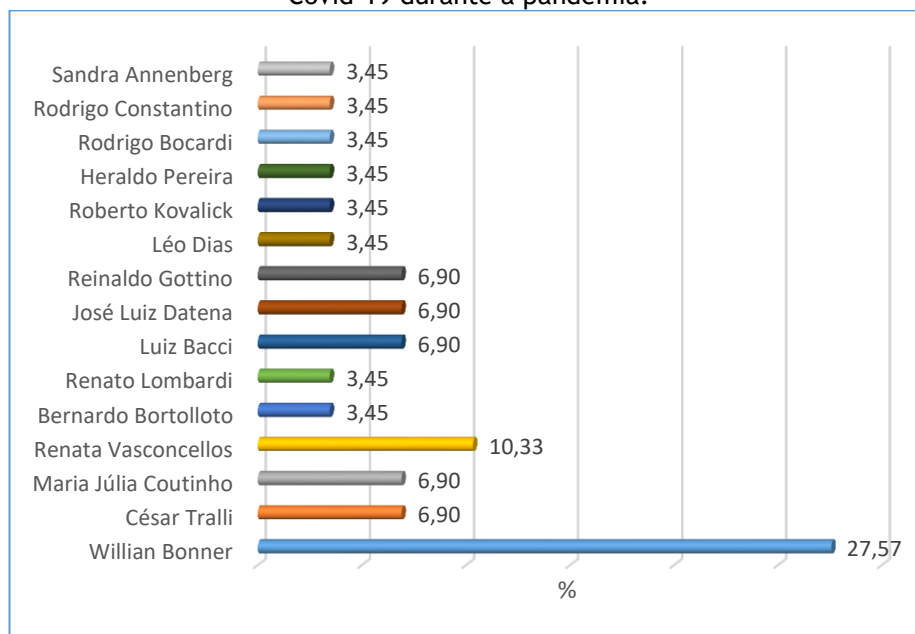


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os atores identificados pelos participantes como importantes fontes de informação, foram, em sua maioria, Jornalistas e apresentadores de TV, com 63 citações (77,78%); seguidos por Especialistas com 8 referências (9,88%); Divulgadores científicos, presentes em 6 citações (7,41%); e, Influencers/Youtubers em 4 respostas (4,93%).

Dentre as respostas que indicaram a importância de Jornalistas e apresentadores de TV como fontes de informação, 29 nominaram esses profissionais. O maior número das citações foi alcançado por William Bonner, em 8 respostas (27,57%); seguido por Renata Vasconcellos, com 3 referências (10,33%); Maria Júlia Coutinho; César Tralli; Luiz Bacci; José Luiz Datena; Reinaldo Gottino, tendo cada um deles 2 referências (6,90%); e, por Bernardo Bortolotto; Léo Dias; Roberto Kovalick; Heraldio Pereira; Renato Lombardi; Rodrigo Constantino; Rodrigo Bocardi e Sandra Annenberg com 1 citação cada (3,45%). A distribuição das respostas pode ser observada no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Distribuição dos jornalistas e apresentadores de TV identificados nas respostas dos participantes sobre os atores identificados como importantes fontes de informação sobre a Covid-19 durante a pandemia.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Já em relação aos Especialistas citados, 6 respostas (75,00%) fizeram referência a Dráuzio Varella; Marilda Siqueira e o coletivo Observatório Covid-19 obtiveram 1 citação (12,50%) cada. Os Influencers e YouTubers citados foram Felipe Castanhari, em 2 respostas (50%); e Felipe Neto, com 2 referências (50%). Os divulgadores científicos citados são: Átila Iamarino (3 respostas, 50%), Pedro Loos (2 respostas, 33%) e Sérgio Sacani (1 resposta, 17%).

Tais resultados indicam corroborar aquilo que Pezzo e Fabrício (2023) alertam sobre uma falsa impressão de que a miríade de ações de DC colocada em curso durante a pandemia tenha apresentado um grande alcance entre o público. Como pode se observar, a influência exercida pela Televisão ainda é predominante entre as pessoas participantes, apesar do fato de tal público integrar uma faixa etária com grande familiaridade com o universo das redes sociais.

Quando questionados sobre a confiança nas fontes de informação, 62 participantes (75,61%) responderam afirmativamente, enquanto outros 20 participantes (24,39%) declararam não confiar nas fontes de informação.

Apenas 68 participantes qualificaram suas respostas, permitindo a emergência de subcategorias de análise em relação a confiança e desconfiança nas fontes.

Assim, foram estabelecidas cinco subcategorias relacionadas à categoria *Confiança nas fontes* (a partir de 50 respostas). São elas: *Confiança em meios de comunicação profissionais*; *Confiança em especialistas*; *Confiança em veículos oficiais*; *Confiança na redundância de informações*; e, por fim, *Confiança em influenciadores digitais*.

A subcategoria *Confiança em meios de comunicação profissionais* agrupou respostas que destacavam a qualificação dos comunicadores profissionais para lidarem com a apuração de informações corretas sobre a Covid-19 ou, adicionalmente, a credibilidade de grandes veículos de comunicação para lidarem com tais informações. Já na subcategoria *Confiança em especialistas* foram identificadas as respostas destacando a formação especializada para abordar as questões relacionadas à pandemia.

As respostas agrupadas na subcategoria *Confiança em veículos oficiais* referiam-se às informações disponíveis em canais institucionais como, por exemplo, o Ministério da Saúde, as Secretarias Estaduais de Saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS). Na subcategoria *Confiança na redundância de informações*, foram agrupadas respostas de dois tipos: o primeiro deles referente à observação da repetição de uma informação específica sobre a doença em vários veículos, e o segundo referindo-se à ação dos próprios participantes em buscar ativamente a confirmação de uma dada informação em outras mídias. Por fim, a subcategoria *Confiança em influenciadores digitais* reuniu respostas que apontavam para a credibilidade dos influenciadores relacionada ao seu grande número de seguidores, atribuindo a tal fato um critério de qualidade da informação.

Já a categoria *Desconfiança das fontes* permitiu a identificação de quatro subcategorias (a partir de 18 respostas): *Desconfiança pela grande circulação de fake news nas redes sociais*; *Desconfiança dos meios de comunicação*; *Desconfiança relacionada ao desconhecimento sobre o vírus*; e, finalmente, *Desconfiança dos dados oficiais*.

A subcategoria *Desconfiança pela grande circulação de fake news nas redes sociais* agrupou respostas que destacam a grande circulação de notícias falsas e o quadro de extrema desinformação que se estabeleceu no ecossistema comunicativo durante a Pandemia.

Na subcategoria *Desconfiança dos meios de comunicação*, foram identificadas afirmações que atestavam diretamente uma falta de credibilidade nos meios de comunicação.

A subcategoria *Desconfiança relacionada ao desconhecimento sobre o vírus* reuniu apontamentos referentes ao pouco conhecimento existente sobre a doença e, diante disso, uma descrença nas informações divulgadas pelos meios de comunicação. Por fim, as respostas que apontavam algum tipo de dúvida ou questionamento às informações disponibilizadas pelos órgãos e instituições envolvidas no combate à crise sanitária foram agrupadas na subcategoria *Desconfiança dos dados oficiais*.

Alguns exemplos de excertos textuais associados às categorias e subcategorias podem ser conferidos no Quadro 2.

Quadro 2 - Exemplos de respostas dos participantes alocados nas subcategorias referentes às categorias Confiança nas fontes ou Desconfiança das fontes de informação sobre Covid-19 durante a pandemia.

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	EXEMPLO
Confiança nas fontes	<i>Confiança em meios de comunicação profissionais</i>	P6: “[...] porque existiam pesquisas por detrás de um jornalista profissional escrevendo determinada matéria”. P77: “[...] grandes redes jornalísticas até podem exagerar em alguns pontos, mas são boas fontes de informação confiável”.
	<i>Confiança em especialistas</i>	P9: “[...] eram pesquisadores e médicos especialistas nos assuntos”. P53: “[...] sempre prezei por fontes especializadas bem embasadas em fatos científicos que sempre passavam informações de confiança”.
	<i>Confiança em veículos oficiais</i>	P23: “[...] pois eram informações de sites do SUS e do Ministério da Saúde [...]”.
	<i>Confiança na redundância de informações</i>	P7: “[...] porque ao mesmo tempo que estavam em um site, tinham as mesmas informações em outros sites”. P2: “[...]sempre tentava ir atrás dos fatos e

		verificar as fontes”.
	<i>Confiança em influenciadores digitais</i>	P11: “[...] páginas verificadas com milhões de seguidores e meio que isso já induzia a gente a confiar”.
Desconfiança das fontes	<i>Desconfiança pela grande circulação de fake news nas redes sociais</i>	P1: “[...] a internet é repleta de omissões e fake news, onde diversos fatos como a origem da doença ou seus sintomas, eram diversas vezes inventados”.
	<i>Desconfiança dos meios de comunicação</i>	P49: “[...] muitas das vezes o que falavam que estava acontecendo na verdade não estava”.
	<i>Desconfiança relacionada ao desconhecimento sobre o vírus</i>	P62: “[...] como era tudo novo em relação a doença, não tinha total confiança do assunto”.
	<i>Desconfiança dos dados oficiais</i>	P51: “[...] as informações poderiam ter sido omitidas para “conter” as pessoas”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Dentre as cinco subcategorias relacionadas à *Confiança nas fontes*, a maioria das respostas foi relacionada à *Confiança em meios de comunicação profissionais*, apontada em 29 respostas (58%); seguida por *Confiança em especialistas*, com 9 citações (18%); *Confiança em veículos oficiais*, 5 (10%); *Confiança na redundância de informações*, 4 (8%); e *Confiança em influenciadores digitais*, 3 (6%), como mostra o Gráfico 5.

Gráfico 5 - Distribuição das respostas relacionadas às categorias subcategorias referentes à categoria *Confiança nas fontes de informação sobre a Covid-19 durante a pandemia*.

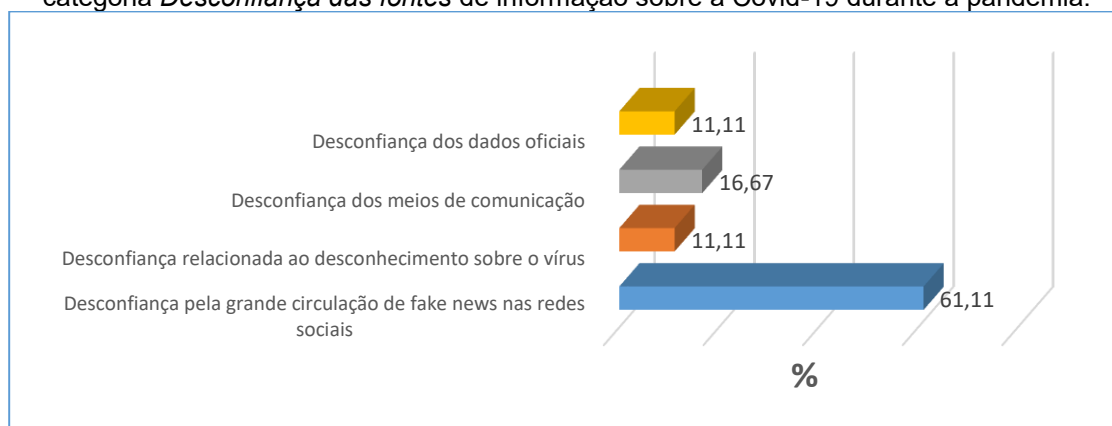


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Já em relação às subcategorias encontradas na categoria *Desconfiança da fontes*, a maioria das respostas foi relacionada à *Desconfiança pela grande*

circulação de fake news nas redes sociais presente em 11 respostas (61,11%); seguida por *Desconfiança dos meios de comunicação*, 3 respostas (16,67); *Desconfiança relacionada ao desconhecimento sobre o vírus* e *Desconfiança dos dados oficiais*, sendo cada uma delas presente em 2 respostas (11,11%). A frequência das respostas é apresentada no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Frequência relativa das respostas relacionadas às subcategorias referentes à categoria *Desconfiança das fontes* de informação sobre a Covid-19 durante a pandemia.



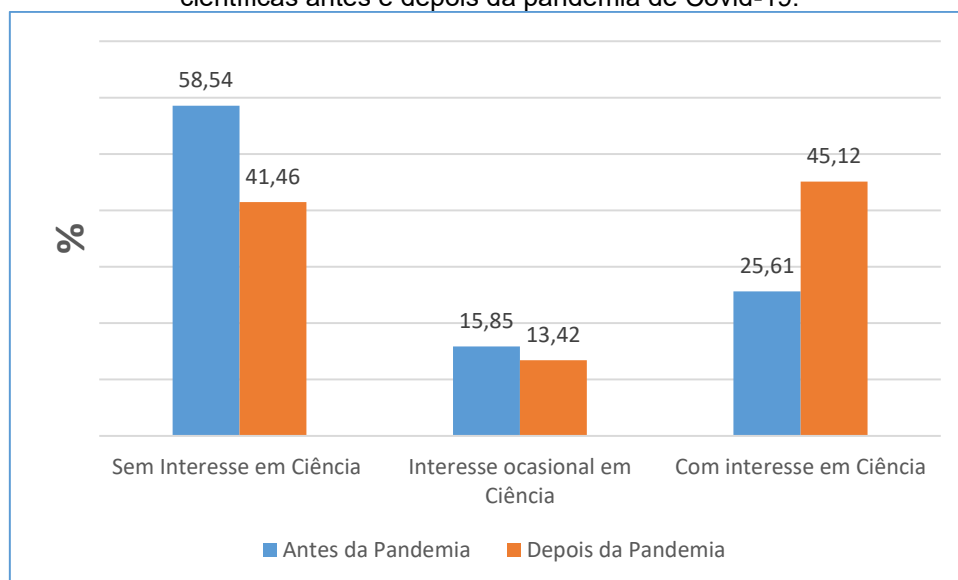
Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Tais resultados, de maneira geral, apontam para duas questões interessantes. A primeira delas diz respeito ao fato de as pessoas participantes atribuírem a sua confiança nas informações a partir da credibilidade das fontes e de estratégias de checagem das informações. Como apontam Amorim et al. (2021), esses dois aspectos são negligenciados pela maior parte do público, especialmente no que diz respeito à comunicação em saúde. Em segundo lugar, chama atenção a desconfiança – e o cuidado – relacionado às informações falsas, especialmente nas redes digitais. Para Oliveira (2022), a grande circulação de informação sem fundamentação científica nos ecossistemas informacionais é um dos maiores desafios da atualidade.

Quando questionadas em relação à busca por informações sobre ciências antes do início da pandemia, 48 das pessoas participantes (58,54%) responderam negativamente; outras 13 pessoas (15,85%) responderam ocasionalmente e, por fim, 21 (25,61%) deram respostas positivas. Já quando questionadas sobre a busca de informações sobre Ciências após o término da

crise sanitária, 37 participantes (45,12%) responderam afirmativamente; 34 (41,46%) negativamente; e, por fim, 11 pessoas (13,42%) ocasionalmente. A distribuição das respostas pode ser observada no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Frequência relativa das respostas sobre o interesse e a pesquisa por informações científicas antes e depois da pandemia de Covid-19.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Esses resultados indicam, portanto, um aumento do interesse por questões científicas após a crise pandêmica, o que pode ser considerado como uma oportunidade de grande valia para uma ampliação quantitativa e, especialmente, qualitativa das ações de DC e CPC voltadas para a juventude.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados pela investigação apontam para a existência de uma grande curiosidade pelas questões científicas durante a pandemia. Entretanto, como indicam os principais temas de interesse, em boa parte esse interesse esteve voltado especificamente à questão sanitária envolvida, e não à Ciência como um todo. A predominância da Televisão como principal veículo de informação entre esses jovens durante a pandemia também chama a atenção, quando consideramos o objetivo de identificar os principais canais utilizados para obtenção de informação, e pode ser considerado um dos principais resultados obtidos na investigação realizada, considerando como

esse público tem domínio e acesso aos meios digitais de comunicação e, especialmente, às redes sociais.

Outra questão central diz respeito ao fato de esses jovens buscarem informações sobre a crise sanitária especialmente no jornalismo profissional, atribuindo, adicionalmente sua confiança nas fontes à credibilidade de tais profissionais e/ou dos veículos aos quais eles estão inseridos. Ou seja, a partir dos objetivos de identificação de atores com maior influência na informação sobre a pandemia e de aspectos determinantes na avaliação de confiabilidade sobre essa informação, os resultados obtidos indicam a relevância do jornalismo profissional, mais uma vez sobrepondo o acesso a informações no ecossistema das redes sociais e de influenciadores externos ao universo da comunicação profissional.

Corroborando essa análise a relevância atribuída à redundância de informações, inclusive com indicação de busca ativa por essa repetição, o que revela indicador de alfabetização/letramento midiático. Também vale destacar a atenção à circulação de notícias falsas, especialmente nos meios digitais, o que também indica letramento para as mídias.

Por fim, o crescimento no interesse pelas questões científicas no período pós-pandêmico, identificado pela investigação, pode, se bem interpretado, permitir a elaboração de práticas e ações de DC e CPC de maior qualidade e alcance. Para tanto, são necessários novos estudos com públicos ampliados, de maneira a aprofundar a compreensão sobre o tema e identificar a repetição de alguns dos padrões encontrados no presente estudo. Além disso, novas investigações poderão responder se a forma como a juventude lida com as fontes de informação científicas é resultado de processos de formação para as mídias ou, simplesmente, uma característica de gerações nativas digitais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de auxílio financeiro (bolsa de estudos) por meio do Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM/CNPq) da Universidade Federal do ABC (UFABC), processo 23006.000030 I 2022-85, e aos professores e gestores da Escola Técnica Estadual (ETEC) de Sapopemba pelo apoio na condução da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Luís, MASSARANI, Luisa; BACCINO, Thierry. A recepção de textos críveis e falsos sobre saúde, a (des)importância da fonte de informação e motivações para o compartilhamento. *JCOMAL*, v.4, n.1, p. 1 - 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22323/3.04010202>. Acesso em: 04/03/2023.

BARBOSA, Cristiane.; SOUSA, Jorge Pedro. Comunicação da ciência e redes sociais: um olhar sobre o uso do Facebook na divulgação científica. In: PIRES, Helena et al. (Org.). *Cibercultura: Circum-navegações em redes transculturais de conhecimento, arquivos e pensamento*. 1ed. Famalicão, Portugal: EDIÇÕES HÚMUS, 2017, p. 279 - 289.

BAUMGARTEM, Maíra. Divulgação e Comunicação pública de Ciência e Tecnologia. IV Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia E Sociedade, 2011, Curitiba. *Anais do IV Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Sociedade*, Curitiba: UTFPR, p. 1 - 9, 2011.

BRÜGGEMANN, Michael, LÖRCHER, Ines, WALTER, Stephanie. Post-normal science communication: exploring the blurring boundaries of science and journalism. *JCOM*, v.19, n.3, p. 1 - 22, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22323/2.19030202>. Acesso em: 04/03/2023.

FABRÍCIO, Tércio Minto; PEZZO, Mariana Rodrigues; OLIVEIRA, Adilson Jesus Aparecido. Divulgação Científica pós pandemia, ou como não repetir nossos erros. *CTS em foco*, v.1, n. 2, p. 20 - 24, 2021. Disponível em: <https://www.esocite.org.br/images/BOLETIM-CTS/PDF/CTS-em-foco-n-24.pdf>. Acesso em: 10/09/2022.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, Leonardo José. *Em busca do Ensino Superior: trajetórias e estratégias de Estudantes de uma ETEC da cidade de São Paulo*. 133 p. Dissertação, Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2016.

LORDÊLO, Fernanda Silva; PORTO, Cristiane de Magalhães. Divulgação científica e cultura científica: Conceito e aplicabilidade. *Revista Ciência em Extensão*, v.8, n.1, p. 18 - 34, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MASSARANI, Luisa; NEVES, Luiz Felipe Fernandes; DA SILVA, Carla Maria. Excesso e alta velocidade das informações científicas: Impactos da COVID-19 no trabalho de jornalistas. *E- Compós*, n. 25, p. 1 - 17, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.30962/ec.2426>. Acesso em: 14/08/2023.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. Science communication in Brazil: A historical review and considerations about the current situation. *Anais da Academia Brasileira de Ciencias*, v. 88, n. 3, p. 1577 - 1595, 2016.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. Divulgación de la ciencia: perspectivas históricas y dilemas permanentes. *Quark*, n. 32, p. 30 - 35, 2004.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. *Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas*. 1ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191 - 211, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva: processo reconstutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

OLIVEIRA, Thaiane, WANG, Zijun; XU, Jingxin. Scientific Disinformation in Times of Epistemic Crisis: Circulation of Conspiracy Theories on Social Media Platforms. *Online Media and Global Communication*, v. 1, n. 1, p. 164 - 186, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/omgc-2022-0005>. Acesso em: 04/03/2023.

PERINI-SANTOS, Ernesto. Desinformação, negacionismo e a pandemia. *Filosofia Unisinos*, v. 23, n. 1, p. 1 - 15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/fsu.2022.231.03>. Acesso em: 04/03/2023.

PEZZO, Mariana Rodrigues. Cultura científica e cultura de mídia: relações possíveis (e necessárias) na prática de divulgação da ciência. In: VOGT, Carlos; GOMEZ, Marina; MUMIZ, Ricardo (Org.). *Com ciência e divulgação científica*. Campinas: Unicamp, 2018, p. 87 - 98.

PEZZO, Mariana Rodrigues; FABRÍCIO, Tércio Minto. Comunicação Pública da Ciência em(tre) tempos de Pandemia. In: Autran, Arthur; Andrade, Thales. (Org.). *Qual interdisciplinaridade está em jogo? Debates sobre processos comunicacionais e educativos*. 1ed. Campinas - SP: Pontes Editores, 2023, p. 220 - 244.

PIOVEZAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, v. 29, n. 4, p. 318 - 325, 1995.

SÁNCHEZ MORA, Maria del Carmen.; CRÚZ-MENA, Javier; SÁNCHEZ MORA, Ana María. El papel de la comunicación de la ciencia en la pandemia actual. *JCOMAL*, v. 4, n. 1, p. 1 - 12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22323/3.04010401>. Acesso em: 17/08/2023.

SANTOS, Leandro Sant'Anna.; CHAGAS, Alexandre Meneses; PORTO, Cristiane de Magalhães. Isso não é fake news: a divulgação científica como instrumento para conhecer e compreender a ciência. In: Porto, Cristiane de Magalhães et al. (Org.). *Educiber: dilemas e práticas contemporâneas*. 2.ed. Aracaju: Edunit, 2019. v. 2, E-book. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17564/2019.68102.51.0>. Acesso em: 04/03/2023.

VOGT, Carlos. A Espiral da Cultura Científica. *ComCiência*, n. 45, não paginado, 2003.

WIRZ, Christopher et al. Science communication during COVID-19: when theory meets practice and best practices meet reality *JCOM*, v. 21, n. 03, p. 1 - 22, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22323/2.21030801>. Acesso em: 17/08/2023.

Recebido em: 26/09/2024
Aprovado em: 23/07/2025
Publicado em: 13/10/2025